

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira
Edital PIBIC 2013 - 2015

1. Projeto de pesquisa

**A PRODUÇÃO DE SENTIDOS NA LITERATURA INFANTOJUVENIL:
LINGUAGENS E ARTICULAÇÕES**

2. Coordenadora

Profª Drª Rosa Maria Cuba Riche

3. Caracterização do problema

A cada ano, observa-se o crescimento da quantidade de títulos de livros para crianças e jovens lançados no mercado que chegam às mãos do leitor em formação. Analisar a qualidade dessa produção volumosa não é tarefa fácil. Só para participar da Seleção do Prêmio 2012/produção 2011 da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ – (Seção Brasileira do International Board on Books for Young People) , foram inscritos 1305 títulos, sem contar com as demais publicações que circulam. Desse total, somados os livros escritos por autores brasileiros, traduções/ adaptações para jovens, além de 8 livros teóricos, tem-se um total de 270 títulos, o que representa pouco mais de 20% da produção. Esses livros, com exceção de alguns informativos, pela especificidade do público ao qual se destinam, contêm, pouca ou nenhuma ilustração; nos 80% restantes, a ilustração está presente, o que justifica um estudo mais aprofundado do papel que ela desempenha na produção de sentidos e na formação do leitor crítico.

Formar leitores críticos é dever da escola e compromisso de todas as áreas (NEVES). É através da articulação entre as diferentes linguagens, das relações entre produção e recepção (ISER) que se dá a produção de sentidos e a construção do conhecimento. O professor pode ser o agente facilitador desse processo e a escola o lócus privilegiado dessa construção. Para isso é preciso conhecer melhor as especificidades desse objeto híbrido que alia texto, ilustração e design gráfico.

O currículo da maioria dos cursos de licenciatura, inclusive o de Letras, nem sempre oferece disciplinas voltadas para o ensino que instrumentem o futuro docente a lidar com a produção e o repertório de leituras voltados para o público com o qual irá trabalhar. As editoras, por sua vez, têm procurado melhorar a qualidade do objeto livro, sejam eles informativos ou de ficção, aliando texto, ilustração e design gráfico para disputar um lugar no competitivo mercado das Feiras e Salões internacionais do livro. O resultado mais visível vem aparecendo ao longo das três últimas décadas com os prêmios recebidos pelos autores e ilustradores brasileiros que lhes deram maior visibilidade internacional.

O Brasil já conquistou dois prêmios Hans Christian Andersen com as obras de Lygia Bojunga Nunes e Ana Maria Machado, além do Prêmio Alma, que permitiu a primeira autora reunir seus livros na Editora Casa de Lygia Bojunga Nunes. Caberia citar aqui muitos outros autores que, ao longo da carreira, foram agraciados com prêmios nacionais e internacionais. Os ilustradores brasileiros são cada vez mais reconhecidos, respeitados e premiados, constando também nas listas de Instituições internacionais que anualmente selecionam entre autores e ilustradores de todo mundo, aqueles que mais se destacaram. Conhecer melhor as especificidades dessa produção, que inclui informativos, pesquisar as relações entre linguagem verbal e não-verbal, as implicações no imaginário do leitor, na construção de sentidos e do conhecimento são fundamentais para uma prática docente mais eficiente.

O Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp/UERJ), Unidade Acadêmica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), que atua no eixo Ensino, Pesquisa e Extensão, além de configurar-se como campo de estágio para os cursos de licenciatura em trabalho de parceria com os institutos da UERJ e oferecer disciplinas nas diferentes licenciaturas, vem desenvolvendo pesquisas voltadas para o ensino e a formação docente. A configuração dos grupos de pesquisa, congregando pesquisadores das diferentes áreas do conhecimento, tem possibilitado a troca de experiências e a produção de saberes multidisciplinares, que enriquecem a prática do licenciando, preenchem lacunas deixadas na formação acadêmica e enriquecem o trabalho com as turmas da Educação Básica.

Esse é o caso do **Projeto Laboratório de Ensino Leonardo da Vinci: desenho, linguagem visual e comunicação– LEDEN LV** que iniciou suas atividades em 2004. O laboratório LEDEN, desde os primeiros anos de atividade, desenvolveu projetos voltados para: a) o estudo do olhar docente sobre o tema linguagem visual e Educação Básica; b) as investigações sobre a prática do ensino de linguagem visual na Educação Básica e, c) o exame das perspectivas interdisciplinares da linguagem visual na Educação Básica.

O Projeto compreende a linguagem visual como elemento importante da comunicação na contemporaneidade, tratando-a em suas múltiplas vertentes: o desenho, as tecnologias digitais de produção gráfica, as tecnologias de produção de vídeo, a linguagem cinematográfica e a convergência dessas ferramentas na elaboração de materiais didáticos multimídia, e na reflexão sobre as relações entre imagem, linguagem, comunicação e conhecimento nos diferentes campos do saber.

O Projeto LEDEN também reúne pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, tem se mostrado aberto a pesquisas que contribuam para a produção de novos saberes e estabeleçam o diálogo interdisciplinar entre os atores, professores, licenciandos e alunos da Educação Básica.

Nesse sentido, o Laboratório do LEDEN, cuja linha de pesquisa estuda as diferentes linguagens (verbal e não-verbal) e suas relações na produção do conhecimento, sediará esse projeto que pretende dialogar com as pesquisas em andamento, pelo viés do estudo das linguagens no livro para crianças e jovens.

Este estudo dá continuidade a uma pesquisa que vem sendo desenvolvida sobre a linguagem não-verbal e suas relações com a verbal, pontuando seus elementos estruturais básicos e a existência de uma sintaxe visual nos livros de literatura infantil e juvenil.

Os resultados da pesquisa contemplam os diferentes gêneros textuais e matizes temáticos dessa literatura e já foram apresentados no GT de Leitura e Literatura infantil e juvenil, nos Encontros nacionais da ANPOLL – ENANPOLL -, nos congressos da Associação Internacional de Lusitanistas e da Associação Internacional de Americanistas, em seminários de literatura infantil e juvenil (UFRJ, UFSC), nos seminários dos salões do livro infantil e juvenil da FNLIJ, dentre outros eventos de divulgação científica. Também geraram resenhas

críticas publicadas no periódico Notícias, no site da FNLIJ, na Selection of writers, illustrators and publishers da Bologna Children's Book Fair (catálogos da Feira Internacional do Livro infantil e juvenil de Bolonha), artigos publicados em livros (2002, 2004, 2005, 2007, 2010, 2012), além do livro Análise e produção de textos (Contexto, 2012), voltado para a formação do professor e a prática docente.¹

4. Justificativa

A participação como membro do Júri do Prêmio Anual da FNLIJ desde 1979, lendo e analisando os títulos inscritos pelas editoras e autores e justificando os votos através de resenhas críticas, publicadas no catálogo anual da FNLIJ e no Catálogo de livros selecionados para participar da Feira Internacional de Bolonha permitiu acompanhar mais de perto a produção de livros para crianças e jovens nas últimas décadas.

As décadas de 1970 e 1980, no Brasil, foram marcadas pelo surgimento de autores e ilustradores da literatura infantil e juvenil que hoje se tornaram consagrados pela crítica e pelo público. No entanto, essa literatura que surgiu atrelada ao adjetivo infantil não era bem vista no meio acadêmico, que por muito tempo ignorou a sua importância para a formação de leitores e do futuro docente.

Hoje, mesmo já consolidada pela qualidade reconhecida pela crítica nacional e internacional que vem anualmente premiando autores e ilustradores, e respeitada pelos acadêmicos da ABL, que elegeram a atual presidente Ana Maria Machado, ainda não mereceu um espaço na grade curricular de muitos cursos de licenciatura em Letras. Essa lacuna só é preenchida quando o próprio licenciando ingressa num dos pouquíssimos cursos de especialização em Literatura Infantil e Juvenil oferecidos por alguma universidade, cursa uma disciplina eletiva em que o docente trabalha com esse corpus, ou quando participa de algum seminário sobre a área.

Pouco familiarizados com a produção crescente que chega ao mercado a cada ano, resta ao docente com pouca experiência buscar por conta própria

¹ Conforme comprovação no Currículo Lattes <http://lattes.cnpq.br/7849433194138639>

um conhecimento que ele descobre fazer falta no momento de indicar um livro de leitura literária aos seus alunos. As livrarias, mesmo aquelas que oferecem uma seção voltada para esse público, nem sempre expõem os livros de melhor qualidade literária. Em geral, são os de apelo ao consumo fácil, os de auto-ajuda, os *best sellers* que ocupam a parte mais acessível e visível das prateleiras.

Como conhecer melhor essa produção, analisar e selecionar pela qualidade e indicar um bom texto aos alunos? Como contribuir para a formação de leitores críticos, capazes de atuar e modificar seus contextos? Urge instrumentalizar o futuro docente para que possa ser o agente facilitador do processo ensino-aprendizagem, levando o aluno a interagir com o texto através da leitura, produzir sentidos e construir conhecimento novo em diferentes áreas. Assim o estudo das especificidades do livro para crianças e jovens, esse objeto híbrido que alia texto, ilustração e design gráfico torna-se cada vez mais necessário para o aprimoramento da formação do licenciando.

A linguagem verbal sempre ocupou espaço nos estudos acadêmicos das áreas da leitura e da literatura infanto-juvenil, mas em função do desenvolvimento de novas tecnologias, do design gráfico, dos equipamentos de alta resolução, a linguagem não-verbal ganhou qualidade, visibilidade, produtividade e respeito daqueles que lidam com o livro para crianças e jovens, o interesse pelo seu estudo também cresceu.

Nos últimos anos, ilustradores e especialistas vêm publicando livros com reflexões teóricas sobre o papel e a importância da Imagem/enquanto linguagem que corre paralela, dialoga com o texto, ou narra uma história. Os estudiosos do livro para crianças e jovens, por sua vez, também se voltaram para as questões inerentes a esse objeto. Nos últimos anos, cresceu o número de publicações de autores brasileiros e de traduções de pesquisadores estrangeiros que preencheram esse nicho do mercado e jogaram luz sobre a imagem e sua importância na produção de sentidos e na formação do leitor crítico, trazendo uma grande contribuição para a melhor compreensão do texto não-verbal. Entrar em contato com essas produções e aprofundar as reflexões sobre a ilustração torna-se necessário para quem lida com esse objeto.

O trabalho com licenciandos no estágio supervisionado nas turmas de Educação Básica do CAp/UERJ e nas aulas de Prática de Ensino ministradas

no Instituto de Letras da UERJ apontou para a falta de conhecimento dos licenciandos em relação à produção de literatura infantil e juvenil mais atual, para a dificuldade de acesso aos livros, de produzir materiais didáticos sobre leitura com questões que levem o aluno a interagir com o texto, promovendo uma interlocução entre produção e recepção.

Os trabalhos apresentados nos seminários realizados pelos estudantes nas aulas de Prática de Ensino, revelaram a necessidade de buscar alternativas que suprissem as lacunas existentes quanto a importância de outras conexões dos temas abordados com o cotidiano escolar, que precisavam ser contempladas.

Daí a necessidade de avançar na pesquisa, analisar as variáveis dessa produção que hoje inclui traduções, adaptações de clássicos da literatura para leitores com pouca experiência de leitura, ou mesmo para a linguagem dos quadrinhos, recriação/adaptação de clássicos para a temática dos vampiros e zumbis, livros que transitam pelas duas linguagens verbal e não-verbal que depois ganham as telas do cinema. Por que os clássicos estão ganhando versões visuais em diferentes suportes? Qual a razão da diversificação da produção literárias para diferentes suportes não-verbais (Histórias em quadrinhos e cinema)? São questões que essa pesquisa pretende ajudar a responder.

Palavra e imagem fazem parte do cotidiano do aluno em todas as esferas; compreender suas relações e trazê-las para o espaço da escola contribui para ampliar o universo cultural do educando. Para isso, há que se preparar o futuro docente.

5. Fundamentação teórica

Por muito tempo, o alfabetismo verbal foi considerado essencial para o ser humano em geral, valorizado pela sociedade dita letrada e dever primeiro da escola, que ignorava a inteligência visual.

O advento dos meios de comunicação visuais, a câmera, o cinema, o vídeo, a TV, o DVD, o PC em uso e outros que ainda serão criados mudou a própria inteligência e a definição de educação. Uma criança, antes mesmo de iniciar a educação formal, já trava contato com diferentes meios eletrônicos e demonstra facilidade e familiaridade com as máquinas. Há, portanto,

necessidade urgente de se desenvolver uma metodologia, um sistema facilitador para o aprendizado e a interpretação das idéias que visualmente a cercam.

O desenvolvimento da capacidade intelectual para apreensão das mensagens visuais exige um aprendizado e está se tornando uma necessidade vital não só para os que lidam com a comunicação, mas também para o cidadão comum que vive imerso nelas. Assim a alfabetização visual deve ser tão considerada quanto a verbal pela escola. Ela tem implicações da maior importância: expandir nossa capacidade de ver significa expandir nossa capacidade de entender uma mensagem visual e de criar uma mensagem visual.” (DONIS, 2007:16) ”, afirma Dondis, estudioso do tema. Para ele, “a visão é natural até certo ponto, mas criar e compreender mensagens visuais demandam estudo”. (IBIDEM:13).

Assim como acontece na leitura e na compreensão do texto verbal, nossas reações frente às imagens são influenciadas por estados psicológicos, condicionamentos culturais, ambiente ou contexto. O modo de encarar o mundo geralmente modifica nossa relação com o que vemos e lemos. A compreensão do texto verbal varia de acordo com a nossa história de vida e de leituras, o contexto e o universo de expectativas. O mesmo ocorre com a compreensão das imagens visuais, o processo é muito individual e diferente para cada indivíduo. O ambiente social também exerce certo controle sobre a maneira de ver. A preocupação com esse tema remonta um passado distante e foi alvo de reflexão de Francis Bacon, Platão, Aristóteles dentre outros.

Para Francis Bacon, “todas as imagens que o mundo dispõe diante de nós já se acham encerradas na nossa memória desde o nascimento” (MANGUEL, 2001: 20). “Platão tinha a concepção de que todo o conhecimento não passava de recordação.” Acredita que “as imagens assim como as histórias nos informam, sugere que todo o processo de pensamento requer imagens” (IBIDEM: 21).

As imagens que nos rodeiam “são símbolos, sinais, mensagens, alegorias. Ou talvez sejam apenas presenças vazias que completamos com o nosso desejo, nossa experiência de vida”. “Qualquer que seja o caso, as imagens, assim como as palavras são a matéria de que somos feitos,” afirma Manguel. (IBIDEM)

No universo verbal, essa teoria das imagens, enquanto presenças vazias, se confirma nos estudos de Iser, nos chamados vazios que derivam da indeterminação do texto. Ingarden chama-os de pontos de indeterminação, que são ocupados pela projeção do leitor. (ISER, 1979: 106). “a própria obra possui pontos de indeterminação, assim como diversos elementos potenciais(como por exemplo, os aspectos , as qualidades esteticamente relevantes”, explica Iser (ISER,1979: 96).

As perspectivas teóricas que norteiam os estudos da imagem baseiam-se, principalmente, em Alberto Manguel, Donis A. Dondis, Peter O’Sagae, Rui de Oliveira, André Mendes e Marcelo Ribeiro, Maria Nikolajeva, & Carole Scott, Sophie Van der Linden; os estudos da pedagogia da leitura, em Ezequiel Theodoro, Graça Paulino, Ligia Cadermatori; os da Estética da Recepção em Wolfgang Iser & Hans R. Jauss, os de literatura infantil e Juvenil em Nely Novaes Coelho, Marisa Lajolo, Vera Teixeira Aguiar, Teresa Colomer, Peter Hunt; os estudos do texto, em Ingedore Villaça Koch, & Vanda Maria Elias, Mário Feijó, dentre outros.

6. Objetivos e metas

- Mapear a produção atual voltada para o público infantojuvenil com o qual o licenciando irá trabalhar na prática docente.
- Identificar os diferentes gêneros textuais e as principais linhas temáticas da produção mais recente.
- Conhecer as especificidades da linguagem não-verbal.
- .Estudar as relações entre as diferentes linguagens - verbal e não-verbal- envolvidas no livro para crianças e jovens.
- Através da leitura e da análise de obras de literatura infantojuvenil e dos estudos teóricos do texto e da imagem, contribuir para qualificar o licenciando para atuar como facilitador da interação texto-leitor com vistas à produção de conhecimentos.

Metas

- Desenvolver materiais pedagógicos para um trabalho mais eficaz com o texto em sala de aula para licenciandos e docentes da Educação Básica.
- Produzir artigos para publicizar os resultados da pesquisa e disponibilizá-los ao público.
- Ministras seminários, oficinas e minicursos voltados para a prática docente com ênfase nos estudos de Literatura Infantil e juvenil.
- Participar de eventos científicos ou de comunicação abertos à comunidade para apresentar a pesquisa em curso.

7. Metodologia

Este projeto terá a duração de 24 meses com início em agosto de 2013 e término em agosto de 2015. A metodologia adotada para o trabalho tem pontos comuns a todos os projetos: reuniões de discussão e avaliação pesquisa; participação no seminário; produção de texto de divulgação da atividade. Tais procedimentos estão relacionados às seguintes etapas:

1. Levantamento do corpus a ser analisado com ênfase nos livros considerados como Altamente Recomendáveis e premiados pela FNLIJ, nos últimos anos;
2. Leitura e análise e seleção do corpus;
3. Levantamento dos gêneros textuais e linhas temáticas dessa produção;
4. Leitura dos estudos teóricos relacionados às variáveis do corpus;
5. Análise do recorte do corpus sob a luz dos estudos teóricos;
6. Produção de resenhas críticas dos livros selecionados para um estudo mais aprofundado.
7. Avaliação do trabalho e da produção analisada;
8. Produção de artigos com resultados da pesquisa.
9. Produção de atividades pedagógicas;
10. Elaboração de relatórios.

8. Resultados esperados

Espera-se que o impacto provocado pelos conhecimentos produzidos a partir dessa investigação, estimule ações em diferentes setores da Educação Básica e da formação de professores.

- Surgimento de novos estudos e produções de artigos sobre o tema. Bem como a elaboração de materiais didáticos, contendo análise e sugestões de atividades com os livros selecionados, dirigido a docentes e estudantes de licenciatura para o Ensino Básico.
- A proposição de uma disciplina de graduação em literatura Infantil e juvenil, para os cursos de licenciatura, unindo teoria e prática com ênfase no estudo das relações entre as linguagens verbal e visual.
- A promoção de seminários e oficinas de elaboração de material pedagógico para licenciandos e docentes.
- A proposição de disciplina de Pós-graduação no CAP/UERJ

9. Referências Bibliográficas

COLOMER, Teresa. A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual. Trad: Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

DOLABELLA, Ana Rosa Vidigal. *Propostas de trabalho com o livro A linha do Mario Vale*. Belo Horizonte: RHJ, 2006.

DONIS A. Dondis. *Sintaxe da Linguagem Visual*. Trad. Jefferson Luiz Camargo. 3ed, São Paulo: Martins Fontes, 2007. (Col A.)

FEIJÓ, Mário. Como a adaptação de clássicos ajuda a formar leitores. São Paulo: Ática, 2010.

FERNANDES, Amaury. *Texto e imagem*, Mesa redonda 4, 7º Encontro de literatura infantil e juvenil: A literatura e o ensino, 11 – 13 de setembro de 2012, Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ.

FREITAS, Neli K. & ZIMMERMANN, Anelise. *A ilustração de livros infantis- uma retrospectiva histórica*.(mimeo 8 p.)

HUNT, Peter. Crítica, teoria e literatura infantil. trad :Cid Knipel. São Paulo: COSACNAIFY, 2010.

ISER, Wolfgang. O ato da leitura: uma teoria do efeito estético. Trad: Johannes Kretschmer, São Paulo: 34, 1996, vol.1.

JAUSS, Hans Robert et al. *A literatura e o leitor: textos de estética da recepção*. Coord e trad de Luiz Costa Lima- Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. (Col. Literatura e teoria literária; v.36)

_____. *A literatura e o leitor: textos da estética da recepção*. Coord e trad: Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

LINDEN, Sphie Van der. *Para ler o livro ilustrado*. Trad: Dorothée de Bruchard. São Paulo: Cosacnaify, 2011.

MANGUEL, Alberto. *Lendo imagens: uma história de amor e ódio*. Trad: Rubens Figueiredo et al, São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
MAINGUENAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Cortez, 2004, p.81.

MENDES, André. *O amor e o diabo em Ângela Lago: a complexidade do objeto artístico*. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

MORAES, Odilon, HANNING, Rona & PARAGUASSU, Maurício. *Traço e prosa: entrevistas com ilustradores de livros infantojuvenis*. São Paulo: COSACNAIFY, 2012.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt et al. *Ler e escrever compromisso de todas as áreas*. Org; Iara Conceição Bitencourt Neves et al. 3ed., Porto Alegre: Ed. da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.

NIKOLAJEVA, Maria & SCOTT, Carole. *Livro ilustrado: palavras e imagens*. Trad: Cid Knipel. São Paulo: COSACNAIFY, 2011.

OLIVEIRA, Rui de et al. *O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil: com a palavra o ilustrador*. Org: Ieda de Oliveira São Paulo: DCL, 2008.

_____. *Pelos jardins Boboli: reflexões sobre a arte de ilustrar livros para crianças e jovens*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

O'SAGAE, Peter. *Palavras e imagens na literatura para crianças e jovens leitores*. Mimeo, São Paulo.

RAMOS, Graça. *A imagem nos livros infantis: caminhos para ler o texto visual*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

RICHE, Rosa Maria Cuba & SANTOS, Leonor Werneck & TEIXEIRA, Cláudia. Análise e produção de textos, São Paulo: contexto, 2012. (Col. Linguagem e ensino)

RICHE, Rosa Maria Cuba et all. Conto e reconto: das fontes à invenção. Org: Vera T. Aguiar e Alice P. Martha. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

_____. Heróis contra a parede: estudos de literatura infantil e juvenil. Org: Vera Teixeira Aguiar, João Luis Ceccantini & Alice Áurea Penteado, São Paulo: Cultura Acadêmica/ Assis, 2010.

_____. O que é qualidade em literatura infantil e juvenil: com a palavra o Educador. Org: Ieda de Oliveira, São Paulo: DCL, 2012.

RICOEUR, Paul. Interpretação e ideologias. Org, trad, apres. Hilton Japiassu. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.

SANTAELLA, Lucia & NOTH, Winfried. Imagem: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 2008.

YUNES, Eliana et all. Leitura e literatura infantojuvenil: redes de sentido. Org: Rosemar Coenga. Cuiabá, MT:Carlini & Caniato Editorial, 2010.

Rosa Maria Cuba Riche – Dra em Teoria da Literatura – Pesquisadora do CNPq - Profa Adjunta de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira CAp/UERJ,

<http://lattes.cnpq.br/7849433194138639>

Produção acadêmico- científico- cultural dos últimos 2 anos:

Capítulos de livros e livro; resenhas críticas; editoração

RICHE, Rosa Maria Cuba et all. A literatura infantil e juvenil contemporânea e o retorno do trágico: o caso Lygia Bojunga Nunes. In: Heróis contra a parede, org: Vera Teixeira Aguiar, João Luis Ceccantini e Alice Áurea Penteado. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis: ANEP, 2010.

_____. A melhor tradução/adaptação Jovem: a janela de esquina do meu primo. In: Notícias 6, Rio de Janeiro: FNLIJ, jun. 2011.

_____. A presença do trágico como contraponto ao insólito em Lygia Bojunga Nunes: "Sapato de salto". In: A literatura infantil e juvenil no Brasil: trânsitos e leituras num gênero em construção. Orgs: Patrícia Kátia da Costa Pina & Regina da S. Michelli. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2011.

_____. A presença do trágico na literatura infanto-juvenil de Lygia Bojunga Nunes: Sapato de salto. In: Leitura e transdisciplinaridade: linguagens em múltiplos olhares, org: Patrícia Kátia da Costa Pina & Ricardo Tupiniquim Ramos Salvador: EDUNEB, 2012.

_____. África e Brasil africano: das narrativas orais ao reconto. In: RICHE, Rosa Maria Cuba et all. Conto e reconto: das fontes à invenção. Org: Vera Teixeira Aguiar e Alice Áurea Penteadó, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

_____. Apresentação. In: BARRETO, Cíntia et all. Diálogos sobre leitura e cultura. Org: Cíntia Barreto & Idemburgo Frasso & Mariângela Almeida de Faria. Rio de Janeiro: Multifoco, 2012.

_____. Depoimento. In: O que é qualidade em literatura infantil e juvenil: com a palavra o Educador. Org: Ieda de Oliveira, São Paulo: DCL, 2012.

_____. Resenhas críticas. In: Prêmio FNLIJ 2011/produção 2010: justificativas dos votantes. Rio de Janeiro: 2011.

_____. Resenhas críticas. In: Prêmio FNLIJ 2012/produção 2011: justificativas dos votantes. Rio de Janeiro: 2012.

RICHE, Rosa Maria Cuba & SANTOS, Leonor Werneck & TEIXEIRA, Cláudia Souza, Análise e produção de textos. São Paulo: Contexto, 2012.

I FÓRUM DE LICENCIATURAS: diálogos e inserções. Org: Rosa Maria Cuba Riche et all. Rio de Janeiro: Núcleo de Extensão, Pesquisa e Editoração – NEPE – Cap/UERJ, 2011.